

Jaraguá do Sul, 05/04/26. Páscoa. A Cruz do rei.

Introdução: Essa série é inspirada no livro *A Cruz do Rei*, de Tim Keller, que parte do Evangelho de Marcos para nos conduzir a uma pergunta central: "QUEM É JESUS?" É uma pergunta existencial.

Dependendo quem Jesus é, muda a perspectiva humana. Se Jesus fosse apenas um grande líder, um terapeuta, um milagreiro, ou apenas o rei... o que seria de nós?

Marcos mostra a intenção de Jesus nas primeiras palavras, na crucificação e ressurreição e no envio dos discípulos. Jesus é batizado por João e tentado no deserto, quando volta inicia seu ministério. Suas primeiras palavras são: "*Enfim chegou o tempo prometido!*", proclamava. "*O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!*" (Marcos 1:15 NVT).

Na Páscoa celebramos que na cruz, JESUS MUDA O RUMO DA HUMANIDADE.

1- O problema humano é mais profundo do que parece.

Tim Keller afirma: "*O problema fundamental do ser humano não é apenas o que fazemos de errado, mas o que há de errado em nós.*". Ou seja: não precisamos apenas de direção, ajustes ou um "empurrãozinho" na vida... precisamos de salvação.

Essa constatação, de que precisamos salvação, já é do Antigo Testamento. O profeta Jeremias já dizia que o coração humano é enganoso e corrupto. (17.9). Jesus, em Marcos 7.21–23, afirma que é de dentro, do coração, que procedem os maus desejos e corrupções.

O problema não está apenas no comportamento. Está no coração.

Não é porque de repente o ser humano começa mentir, roubar, matar e outras coisinhas que ele se torna pecador. O ser humano é pecador. Somos pecadores por natureza.

Assim como a macieira em algum momento dá maçã... assim é em nós... o pecado é nosso fruto.

Em Marcos 2 isso fica claro. É a história dos amigos que trazem um aleijado até Jesus. O lugar tá cheio e eles dessem o amigo pelo telhado.... no versículo 5, Jesus diz: "Filho, os seus pecados estão perdoados."

Antes de tratar o sofrimento visível, Jesus vai ao problema mais profundo.

"*Mas, por favor, perceba que o maior problema na vida de uma pessoa nunca é o seu sofrimento, mas sim o seu pecado*" (Tim Keller)

2- A cruz é o centro da solução divina para o problema humano (realidade cósmica)

Na cruz, algo muito maior do que um sofrimento físico está acontecendo.

Paulo escreve aos Colossenses 2.13-15: "*Cancelou o escrito de dívida... cravando-o na cruz.*"

Jesus sendo tratado como pecador: condenado a pena de morte

O véu do templo rasgado: acesso liberado (O véu separava o serviço religioso (Lugar Santo) da presença direta de Deus (Santo dos Santos) onde apenas o sumo sacerdote entrava)

Jesus tomou sobre si o nosso pecado. E abriu o caminho de volta para o pai. Possibilitou a reconciliação.

Sem a ressurreição essas 2 partes (o problema humano e a solução divina) seria apenas mais uma teoria, uma ficção, filosofia ou religião...

"*A verdade da ressurreição é algo de suprema e eterna importância. Ela é o ponto central sobre o qual a história do mundo se articula*" (Tim Keller).

3- A cruz exige uma resposta pessoal

As primeiras palavras de Jesus no evangelho de Marcos foram: "*O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!*" (1.15 NVT). E as últimas foram: "Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado. (16.15 e 16 NVT)

Não existe neutralidade diante da cruz, diante do túmulo vazio.

Conclusão: A cruz não é apenas um símbolo religioso — é o ponto onde Deus tratou, de forma definitiva, o problema mais profundo do ser humano.

Nela Jesus não apenas sofreu. Ele substituiu o pecador, Ele pagou a dívida, Ele venceu o pecado e a morte.

Agora, a pergunta não é apenas "quem é Jesus?". A pergunta é: o que você fará com Ele, o que fará com isso? Porque diante da cruz, não existe neutralidade. Ou nós resistimos... ou nos rendemos.

Perguntas:

1- O que mais te impacta ao entender que Jesus tratou o seu pecado na cruz? Isso muda como você se vê ou vive hoje?

2- Qual tem sido, na prática, a sua resposta a Jesus: arrependimento e fé... ou adiamento e resistência?

